



Zóing: oficinas de música na exposição de aparelhos sonoros de Chico Machado

Ezequiel Viapiana¹

ezequiel_eze@msn.com

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo: Relata-se a experiência de elaborar e desenvolver as oficinas *Sons do corpo e Faça você mesmo* como parte do projeto educativo da exposição *Chico Machado: Aparelhos que fazem Zóing*, realizada na Fundação ECARTA, em Porto Alegre – RS, de março a maio de 2014. As oficinas tinham por objetivo engajar os participantes, de forma prática, no processo criativo do artista criando relações com os aparelhos sonoros em exposição.

Palavras-chave: Aparelhos sonoros; Chico Machado; oficinas.

Neste relato de experiência fala-se sobre as quatro oficinas de música realizadas como parte da ação educativa da exposição *Chico Machado: Aparelhos que fazem Zóing*², realizada na Fundação ECARTA, em Porto Alegre – RS, de março a maio de 2014. *Chico Machado: Aparelhos que fazem Zóing* apresentou uma série de aparelhos sonoros³, espécie de esculturas das quais se é possível obter sons pelo manejo de suas partes. Esses aparelhos constituem um desdobramento das pesquisas do professor e artista, Chico Machado, que desde 1990 desenvolve trabalhos explorando a sonoridade, a visualidade, o movimento, bem como os modos de acionamento dos aparelhos e as relações com o público durante a exposição. Com o objetivo de proporcionar novos conhecimentos, percepções da realidade e possíveis articulações entre as múltiplas linguagens artísticas, se pretendeu motivar a sociedade em geral, alunos e professores das redes públicas e privadas de ensino a envolverem-se com as produções estéticas contemporâneas.

Durante a exposição fui responsável pelas mediações, atendendo um total de

¹ Professor de Música, Licenciado em Música – Piano/Teclado pela Universidade Federal de Pelotas e Graduado em Estudo Artísticos pela Universidade de Coimbra, Portugal.

² A curadoria da exposição foi do gerente artística da galeira ECARTA, Leo Felipe, e o projeto educativo, primeira vez desenvolvido na fundação, teve a coordenação de Claudia Hamerski.

³ Aparelho para o artista é sinônimo de instrumento, ferramenta ou máquina, ou seja, peças organizadas para determinada finalidade. O termo expressa também uma disposição preliminar, aparelhar significando providenciar o que é necessário para determinado fim. (MACHADO, 2012, p. 59).



vinte grupos escolares. As mediações tinham duração de uma hora, iniciando com uma conversa sobre as vivências pessoais e a arte, com a perspectiva visual da obra, seguida de uma prática ligada ao processo criativo de Chico Machado para posterior usufruição⁴ dos aparelhos sonoros. Além da mediação, fui responsável pela elaboração e desenvolvimento das oficinas *Sons do corpo* e *Faça você mesmo*, atividades quinzenais, com duração de três horas, abertas a comunidade em geral e que tinham por objetivo trabalhar de maneira criativa o processo criativo de Chico Machado e, ao final, interagir performaticamente com os aparelhos sonoros na exposição.

A oficina *Sons do corpo* propunha um pensar em nosso corpo como um aparelho cinético gerador de diferentes sons, tal como os aparelhos na exposição de Chico Machado, conhecer algumas das capacidades sonoras do nosso corpo-instrumento, diferentes características dos sons produzidos por ele, exploração de possibilidades, de arranjos e de junção com outros corpos. Já a oficina *Faça você mesmo* propunha a construção de aparelhos buscando a exploração do potencial sonoro de diferentes objetos, que no seu uso habitual não são pensados como produtores do sons. A criatividade na construção dos aparelhos foi estendida para a composição de trechos musiciais combinando os diferentes sons descobertos. Realizei quatro oficinas, duas de cada modelo, onde arte visual e arte musical estavam amalgamadas com a pretensão maior de engajar os participantes na interpretação criativa do processo de criação dos aparelhos sonoros do artista.

A primeira oficina, *Sons do corpo*, desenvolvida em 21 de março, contou com a participação de quatro professores, de educação física e música, e uma estudante de educação física. A oficina teve um caráter aberto que permitia a intervenção dos participantes e explorava o sentido criador nas atividades, dentre elas a exploração livre do sons do corpo de olhos vendados, o jogo de passar e receber o som da palma, onomatopeia do samba (percussão corporal), e outras atividades que foram bem recebidas pelos participantes e que, em diversos momentos, faziam surgir relatos expondo alguma relação com a vida profissional dos participantes. O termino da

⁴ Usufruiuir também é um termo utilizado pelo artista, que prefere chamar os visitantes da exposição de usufruidores. (MACHADO, 2012).



oficina se deu com uma pequena performance junto aos aparelhos da exposição.



Figura 1: Performance junto ao aparelho sonoro *sete comandos para o som*.

A segunda oficina, *Faça você mesmo*, foi realizada em 11 de abril e teve a participação de duas professoras de educação especial, um mediador do museu Iberê Camargo e quatro alunos da Escola Municipal Especial Elyseu Paglioli. A oficina se desenvolveu de maneira diferente da planejada, pois teve a oportunidade de interação com os alunos de educação especial, sendo de extrema valia para todos os presentes. Aqui, o objetivo era construir criativamente aparelhos sonoros tais como os de Chico Machado, dentro das possibilidades dos materiais. Exploramos objetos, sendo o principal deles o balão, fizemos jogos de interação com os sons que iam se criando e juntos montamos uma performance que realizamos nas duas salas da Fundação Ecarta.

Na terceira oficina, *Sons do corpo*, em 25 de abril, participaram outros cinco alunos da Escola Municipal Especial Elyseu Paglioli, duas professoras da mesma escola, uma professora de música e uma estudante de educação física. Nesta oficina o principal foi criar um catálogo de sons corporais e fazer diversos jogos com estes sons para, ao final, criarmos uma notação para três dos sons do catálogo e executamos uma performance junto ao aparelho *sete comandos para som*. A oficina foi um sucesso e a participação dos alunos de educação especial, com sua sensibilidade e musicalidade, acabou, novamente, propiciando novos olhares e novas maneiras de interação com a obra de arte.



Figura 2: Detalhe do aparelho sonoro sete comandos para o som.

Da última oficina, *Faça você mesmo*, desenvolvida em 9 de maio, participaram uma estudante de artes visuais, uma mediadora do museu Iberê Camargo e um grupo de filosofia formado por alunos do Ensino Médio do Colégio Americano, com oito alunos. Exploramos objetos, diferentes tipos de papel, sons, movimentos, fizemos jogos e criamos uma linguagem musical alterativa. Ao final realizamos uma performance baseada no minimalismo musical com nossos aparelhos e os de Chico Machado.

Para concluir, fazer as oficinas de música e a mediação em *Chico Machado: Aparelhos que fazem Zóing* foi um convite à criatividade. Não somente pelo fato de a obra permitir ao seu usufruidor infinitas possibilidades de relações entre componentes internos e externos à ela, mas também pelas inúmeras possibilidades que tive de engajar os visitantes da mostra nessas relações. Cada grupo ou pessoa que buscou comigo estas relações ofereceu um caminho diferente, um jeito singular de (uso)fruir a obra de Chico Machado, vendo-me não como o que explica o objeto físico e imaginário da arte, mas o que acompanha no processo de concepção e experimentação.

Referências

MACHADO, João Carlos. *Do ritimifiqueitor ao remiquistifiqueitor*. trânsitos entre a materialidade e a imaterialidade. Tese de doutorado, UFRGS, 2012.